



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR E INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE DIÁLOGO E AFETIVIDADE

Autor (1): Giovana Tavares Lopes

(Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)

giovanatavareslp@gmail.com

Orientador (2): Josandra Araújo Barreto de Melo

(Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)

ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

A discussão presente neste trabalho tem como intencionalidade principal refletir sobre as relações existentes entre alunos e professores e de que maneira essa relação influencia, contribui, ou até mesmo afeta o desenvolvimento da aprendizagem e intelectualidade dos alunos. Com base nos problemas econômicos, declínio nas estruturas sociais e precarização do ensino público na realidade atual, inúmeros problemas adentram no contexto da educação. Nesse sentido, procura-se ressaltar adicionalmente as constatações e análises evidenciadas mediante o estabelecimento de um olhar criterioso sobre o papel da afetividade no ensino e aprendizagem, tendo em vista que a sala de aula pode tornar-se um ambiente de construção de relações que ultrapassam os muros da escola, desde que o ensino seja baseado em princípios autônomos e dialéticos. Assim, através da convivência com as mudanças aferidas pela modernidade e suas complexidades, surge à necessidade de ressaltar sobre a temática contida no presente trabalho, no sentido de compreender os resultados das relações afetivas e de reflexão no ensino para além da sala de aula e com base na articulação e reflexões propostas, no âmbito do contexto pedagógico do ensino, espera-se que o presente trabalho venha a contribuir para a ampliação de maiores debates acerca da importância da afetividade e contribuições para a reflexão sobre os processos e incumbências que são conduzidos pelo contexto do processo de formação docente.

Palavras chave: alunos-professor, ensino, aprendizagem, afetividade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

As relações entre alunos e professores se inserem em meio a processos de interações complexas, cada vez mais predominantes no sistema da educação brasileira, e essa construção de afetividade ou conflitos se molda de diversas formas de acordo com cada contexto escolar e de sala de aula. A construção da aprendizagem é algo baseado na competência e implantação de estratégias de busca pela intelectualidade do alunado. Pois se compreende, que, todos os processos de planejamento, atuações e busca de estratégias, são sempre consideradas incumbências remetidas aos professores, na condição de mediadores de conhecimento, sendo estes sempre, considerados fundamentais na viabilidade dos processos de ensino.

Diante, do envolvimento das técnicas de construção de aprendizagens, estão inseridas, as percepções e sentimentos dos alunos e professores nas suas decorrentes e construtivas vivências que são refletidas em sala de aula. Nesse sentido por meio do despertar pela afetividade, muitos profissionais submetem-se ao desafio de estabelecer uma aproximação entre os conteúdos e a vivência de todos os envolvidos no contexto da sala de aulas. Tal aproximação é capaz de construir significativas contribuições para uma educação dialógica.

De acordo com Silva e Navarro (2012), o professor que se relaciona com seus alunos proporciona uma realidade de maior conhecimento, pois permite que o aluno traga suas vivências para a escola e juntamente com o conhecimento adquirido, construam compreensões mais expressivas. O diálogo e a aproximação entre professores e alunos se caracteriza por proporcionar a busca por saberes, competências e trocas de experiências.

Desse modo, a percepção sobre essa relação tende a ser mais ascendente, com o passar do tempo e as mudanças nas novas formas construção de aprendizagem, com pressupostos importantes de incentivo a um ensino problematizador. Haja vista, o entendimento da forma pela qual, ocorre a interação entre os dois grupos se modifica quando há também, o conhecimento e a procura de compreensões acerca da realidade. Todas as respectivas aproximações colaboram de forma significativa, para a minimização de influentes alienações ideológicas e amostras de exclusão, existente no amplo sistema educacional brasileiro.

Existe, também, em meio a esses discursos e perspectivas, a caracterização de diversos tipos de professores cuja essência irá se reproduzir no aluno de forma a deixar imposto, certas conduções a formação de cidadãos para a vivência em uma sociedade, desenvolvida e inclusa em meio a desigualdades sociais privações das classes desprivilegiadas, e delimitações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

culturais geradoras de conflitos e preconceitos induzidos por ideologias fundamentadas em princípios de exclusão e violência. O professor, em meio a esses problemas, pode ser desde um compartilhador de conhecimentos com aberturas, para o diálogo, a um mero repetidor de conteúdos e de posturas cujas análises são evidentemente, negativas do ponto de vista da afetividade e de boas relações para com seus alunos.

Mediante a discussão inicial exposta, verifica-se como sendo o objetivo principal do trabalho discutir e analisar a importância do diálogo e da afetividade em sala de aula e seus reflexos no ensino de aprendizagem. As próximas sessões irão considerar os aspectos constituintes do desenvolvimento da discussão.

METODOLOGIA

O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, baseada em pesquisas de autores que discutem sobre o diálogo, novas práticas e afetividade no ensino. As discussões expostas no contexto deste trabalho intencionam uma maior ampliação de discussões voltadas para a reflexão acerca das práticas docentes, discutidas durante a graduação e em sala de aula, proporcionando experiências e desenvolvimento de pesquisas que contribuam de forma positiva para que haja o despertar de curiosidades e aceitação cada vez maior do conhecimento por parte dos alunos e gosto pelas práticas em sala de aula complementadas pela inclusão do diálogo e afetividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento em seus múltiplos, aspectos de caracterização envolve contingentes exigências e construções de relações no âmbito do contexto de sala de aula. Nesse sentido, a figura do professor torna-se um aspecto, passível de análises baseadas na identificação da ausência ou facilidade de aproximação com a afetividade. Afinal, todos esses fatores relacionam-se com a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no contexto educacional e estes sentem e são frutos dos reflexos dessas relações.

A formação do professor deve estar sempre inserida em um processo contínuo, de reconhecimento de suas impossibilidades e concepção de que pode aprender mais e também é um indivíduo passível de erro, que não podem ser considerados os detentores totais do saber, mas que diante do comprometimento com suas práticas, podem vir, a viabilizar a construção de diálogos e diferentes estratégias de ensino e aprendizagens com seus alunos. E



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

compreende-se adicionalmente, que o incentivo e o despertar da intenção em avaliar-se, formula uma ampla reflexão sobre si mesmo e de adaptação aos erros, assim como, a caracterização e adoção de novas posturas harmônicas em sala de aula.

O relacionamento entre professores e alunos pode ser refletido diante de perspectivas de análises, centradas nas considerações sobre as relações positivas e negativas, de condução do ensino e tais verificações negativas são resultantes em grande maioria dos problemas concernentes a difícil realidade de alguns contextos educacionais no país. Tendo em vista sempre as alienações e subordinações ao estado, onde se identifica sempre uma repressão, quanto à liberdade do ato de ensinar e aprender. Assim, todos esses fatores articulam-se sempre a uma perspectiva de dominação, exclusão e falta de afetividade entre os indivíduos que são reflexos dos grupos sociais a que pertencem, bem como também dos interesses da sociedade atual.

E por meio, do entendimento, acerca dos problemas existentes no âmbito educacional, a emergência de inserção de novas práticas de ensino, construção de compreensões e relações afetivas torna-se certamente passível de inclusões no desenvolvimento do ensino. A compreensão dos sentimentos e a condução da afetividade, são essenciais para que as relações entre todos os sujeitos sejam caracterizadas como sendo afetivas e facilitadoras do diálogo. No entanto, compreender o sentido da afetividade é o ponto de partida para que sejam moldadas reflexões sobre como as relações se constroem e de dissipam em meio ao convívio social.

Mas, para que haja uma maior expressividade de compreensão acerca da afetividade é necessário o conhecimento sobre dos seus domínio e os alcances que esta impulsiona, por meio da sua construção no sentido pessoal e intensidade com que se manifesta nas relações entre os sujeitos integrantes do espaço educacional. Como bem esclarece Ferreira e Régnier:

[...] Assim podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais (FERREIRA; RÉGNIER, 2010, p. 26).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, temos a junção entre uma base orgânica pessoal, que se desenvolve por meio da convivência com os demais sujeitos. Tal fato é eminentemente importante. Considerando que essas relações são desenvolvidas por meio da inserção do diálogo em sala de aula, implantação de estratégias e acima de tudo o compromisso, com os papéis a desempenhar no sentido de tornar positivo a ato do ensino. Por meio dessas articulações, a afetividade encontra subsídios passíveis de manifestação e chega a proporcionar contribuições para uma harmonia social. Não apenas no contexto da educação, mas para além dos muros da escola.

Concomitantemente, se estabelece uma ressalta ao imenso contexto da educação e aos ensejos em discutir e dar início a incorporação de novas dinâmicas de aulas capazes de abstrair as potencialidades de aprendizagem de cada aluno. Nesse sentido a efetivação de uma boa prática em sala de aula não se encontra indexada em um estágio de exatidão e de benéfica total. Introduzir a afetividade e o diálogo em sala de aula torna-se um caminho, mais não basta apenas isso, a educação sempre requer algo a mais e variável de acordo com o perfil dos alunos de cada turma, de cada escola de cada lugar.

Diante das necessidades de intensificação de práticas prazerosas de ensino e de maiores compreensões dos conteúdos e construção de conhecimentos reflexivos, surge a necessidade de caracterizar a sala de aula como um espaço destinado à pesquisa e ressignificação dos processos de aprendizagem. Nesse sentido: “Estudar a sala de aula como um espaço de conhecimento compartilhado vem se tornando uma necessidade pedagógica indispensável para a compreensão dos processos de ensinar e aprender” (PIMENTA, 2012, p. 156).

Com base, na ressignificação de algumas posturas individuais características de cada personalidade, a sala de aula pode ser analisada como sendo, um ambiente de construção de aprendizagem subsidiada pela incorporação do diálogo permanente de professores e alunos, com o objetivo primordial de estímulo ao debate e por meio das diversas contribuições abstrair os conceitos e ideias referentes aos conteúdos discutidos durante a aula.

Por meio da construção do diálogo muitas possibilidades de significação das aulas se efetivam. Haja vista, a colaboração para a harmonia, dos diversos contextos de ensino que, atualmente são alvos assíduos de violência entre alunos, professores e demais indivíduos integrantes da comunidade escolar. A educação evolve uma complexa sistemática de relações e engloba inúmeros contextos no cerne de sua caracterização, mediante essas constatações,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entende-se que, a escola deve incorporar em suas dinâmicas de aulas e até mesmo nos planejamentos pedagógicos, discussões centradas na perspectiva de uma aprendizagem enaltecida por meio de um diálogo participativo e provocativo de críticas e problematizações referentes aos conteúdos e temáticas.

As discursões sobre, as composições de construção de conhecimentos são relevantes, no tocante ao estabelecimento de reflexões objetivas e de reflexões sobre o tema de forma, a nortear as estratégias didáticas utilizadas em sala de aula no sentido de tornar a aula significativa e estimuladora de aprendizagem. E também o questionamento sobre quais as ideias que podem ser formuladas a partir da moldagem dessa conjuntura, de relação entre alunos e professores e o processo de aprendizagem nas escolas publicas brasileiras que vêm sofrendo efeitos de processos de desqualificação na qualidade de ensino?

Propor a dinamicidade de uma aula, com seus variáveis fatores desfavoráveis a tentativas de efetivação de uma aula estimulante, considera-se como sendo um desafio audacioso. O professor antes de tudo deve identificar-se como sendo um profissional consciente de seu papel social a desempenhar no seio da aprendizagem. Caracterizar uma aula participativa onde o diálogo seja o objetivo principal pode ser favorecido através da afetividade. Uma boa relação entre alunos e professores caracteriza-se, como sendo o ponto de partida para a abertura de possibilidades de construção de aprendizagens mais significativas.

O espaço de sala de aula favorece a atuação diante da inserção de estratégias que, contribuam para a ruptura com métodos, meramente tradicionalistas e arraigados de ensino que pouco incitam a capacidade interpretativa e de aprendizagem dos alunos. O professor pode, por meio de uma análise sobre seu papel, recriar estratégias didáticas, otimizadas pelas propostas de instauração de mudanças concretas, acerca da instrumentalização de aulas prazerosas e discursivas do ponto de vista de construção da autonomia e cidadania dos alunos. Concomitantemente com base na junção das práticas citadas o processo de ensino, deve constituir-se em partes integrantes da busca pela ampliação de conhecimentos.

Buscar a efetivação de um diálogo atrativo de conhecimentos implica uma troca de experiências e incentivos a uma problematização, das temáticas expostas em sala de aula. Professores e alunos são sujeitos atuantes do processo de aprendizagem e ambos devem estar sempre em uma busca coletiva por conhecimentos. Desse modo: “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem (FREIRE, 1987, p. 39).

Dialogar e experimentar as propostas de problematização proporciona momentos de compreensão e estímulo a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no espaço interior e exterior da escola. Estabelecer incentivos a uma educação baseada na aproximação dos sujeitos é uma perspectiva positiva e benéfica no que concerne a melhoria na relação entre professores e alunos, bem como o estímulo ao respeito, coletividade enaltecendo a capacidade de aproximar-se de uma autonomia e rompimento com, práticas mnemônicas de ensino que permeiam os espaços escolares brasileiros em uma escala gradativamente expressiva no contexto histórico e atual da educação.

Além de buscar a caracterização de um diálogo o professor também pode atuar na construção de valores sociais positivos e condicionantes de uma harmonia social. O respeito às diferenças deve ser priorizado. O ensino deve ser orientado, mediante o estabelecimento de compreensões sobre as características e especificidades de cada grupo social. As ações conduzidas pelos professores são fundamentais para a construção e definição de regras de convivência. É mediante essas construções de valores, que surgem as primeiras aberturas para a construção da cidadania e conhecimento das situações locais e globais.

Nesse sentido, a função do professor pode ser considerada, como sendo indubitavelmente ampla e carente de competências e habilidades em compartilhar dos diferentes saberes, fortalecendo as noções de cidadania. Pois: “Desponta entre os valores inerentes à função docente a preocupação na formação de cidadãos, conscientes de suas responsabilidades, orientados para uma ação social de qualidade não apenas no perímetro restrito do seu espaço vivencial local, mas sem fronteiras, em todo mundo” (KENSKI, 2006, p. 103).

A educação necessita, portanto do estabelecimento contínuo de propostas e atuações de projetos pedagógicos de ensino, que sejam capazes de promover a integração entre diferentes práticas de ensino. Desse modo o ensino assume um caráter de compromisso, dedicação e constitui contribuições para a pesquisa e formação docente. Tendo em vista que, o processo de formação de professores se estende para além de suas instituições formadoras, pois o contínuo processo de somas de experiências com o ensino e aprendizagem se caracteriza ao longo de tempo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diante do amplo contexto da formação docente, as ressaltas a importância do professor reflexivo de sua prática, assume também um caráter essencial de contribuições, no âmbito do ensino. Pois é diante da reflexão que o professor, estabelece as possibilidades de análises sobre suas próprias ações e por meio dessas identificações, poderão expandir suas críticas e reflexões para além do contexto de sala de aula, sempre almejando o propósito de cumprimento de seus papéis no âmbito educacional. Pois, como bem nos lembra Ghedin:

Muitos professores tendem a limitar seu mundo de ação e de reflexão à aula. É necessário transcender os limites que se apresentam inscritos em seu trabalho, superando uma visão meramente técnica na qual os problemas se reduzem a como cumprir as metas que a instituição já tem fixado. Esta tarefa requer a habilidade de problematizar as visões sobre a prática docente e suas circunstâncias, tanto sobre o papel dos professores como sobre a função que cumpre a educação escolar (GHEDIN, 2012, p. 158).

Concomitantemente, desde que assumam a intencionalidade de cumprir seus papéis profissionais e sociais, os professores podem por meio de sua prática, promover diversas colaborações, que fazem a diferença no contexto educacional. Quando o trabalho é pautado em objetivos óbvios de comprometimento, os diversos sujeitos envolvidos, são contemplados com o alcance de novas noções e aprendizagens. Além de participarem de um processo de coletivização, proporcionada por meio do planejamento de atividades que visem à integração e fortalecimento do diálogo e afetividade.

Nesse sentido, para o professor é de fundamental importância à mediação de suas capacidades, para que haja uma condução positiva, das perspectivas de ensino. Assim, é possível analisar a importância de uma sólida atuação docente em sala de aula. Somando todas essas reflexões e possível, estabelecer parcerias e contribuições, que atuem no sentido de devolver o sentido às aulas. Além da busca por reflexões críticas acerca dos problemas existentes no contexto do espaço e construção de relações afetivas e condicionantes da realização de um trabalho construtivo, entre alunos, professores e demais integrantes do espaço escolar.

CONCLUSÃO

Por meio, da discussão exposta, no contexto do presente trabalho, espera-se que haja, um maior estímulo a reflexão, retomada e iniciação de pesquisas, objetivadas em ampliar as análises, referentes à afetividade no ensino e quais as relações que são estabelecidas no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

âmbito da construção da aprendizagem e incentivo a formação de noções de cidadania. Adicionando também perspectivas de problematização e abertura para o diálogo no âmbito da sala de aula. Sobretudo, os relacionados à articulação entre os conteúdos e realidade dos alunos. Tais necessidades são visivelmente presentes no contexto da educação brasileira, pois são amplamente, verificáveis os problemas e falta de perspectivas de atuações voltadas para o enfrentamento de problemas relacionais ao ensino. Para tanto, entende-se que a construção do diálogo, reflexões sobre a prática docente e afetividade entre alunos e professores, evidenciam-se como fundamental para a condução do ensino e significação da aprendizagem em seus variáveis espaços de construção e compartilhamentos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurino, L; RÉGNIER, Nadja, M, A. **Contribuições de Henri Wallon à relação congnição e afetividade na educação.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUEDIN, Evandro. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica.** In: _____; PIMENTA, Selma, G (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KENSKI, Vani, Moreira. **O papel do professor na sociedade digital.** In: CASTRO, Amélia, D. de; CARVALHO, Ana Maria, P. de. (Orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** 7 Ed- São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, O.G.; NAVARRO, E.C. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** Revista eletrônica da Univar, nº8, vol-3, p.95-100, 2012.